

“Droga eletrónica” preocupa autoridades

Há uma nova moda no seio dos jovens que está a captar a atenção e a preocupar pais e autoridades públicas.

Começa a ser uma prática cada vez mais comum, na Região, a compra de dispositivos electrónicos (vulgo cigarros electrónicos) por parte de menores, nos estabelecimentos que se dedicam à comercialização dos aparelhos, bem como através dos sites na Internet que se dedicam à venda de dispositivos e dos aditivos utilizados para o seu consumo.

Se a adesão de um cada vez maior número de adolescentes e jovens aos cigarros electrónicos começa a ser uma evidência, começa também a aumentar a preocupação das autoridades económicas e da saúde, face à gravidade que a situação pode atingir nos tempos mais próximos.

À Autoridade Regional das Actividades Económicas (ARAE) tem chegado um número crescente de denúncias por parte de encarregados de educação de menores, com idades compreendidas entre os 12 e os 15 anos. Os pais estão preocupados com a venda arbitrária dos cigarros electrónicos e com a facilidade com os mais novos acedem à mercadoria. Com efeito, o organismo público já realizou várias operações de fiscalização, em pontos de venda referenciados de dispositivos electrónicos, denominados vaporizadores, que são utilizados com substâncias com e sem nicotina. Estas substâncias apresentam-se com aromas variados, muitos deles associados a frutas. Segundo uma fonte ligada à Saúde a manipulação dos referidos aditivos

podem provocar dependência. Para além da adição, muitos dos dispositivos, alerta a ARAE, que se encontravam à venda, não cumprem as regras de rotulagem, nomeadamente a descrição em língua portuguesa, pelo que foram realizadas apreensões, nas rusgas realizadas na semana passada pela ARAE.

A autoridade regional chama a atenção para o facto dos mecanismos electrónicos e os acessórios que lhes estão associados, serem produtos interditos a menores de 18 anos. Ou seja, os operadores económicos não podem, à semelhança do que acontece com o tabaco tradicional, vender a menores nem os dispositi-

As denúncias recebidas ao longo das últimas semanas indicam, segundo a fonte ligada à saúde, que os adolescentes estão a desenvolver práticas crescentes de consumo, o que tem exigido uma especial atenção por parte das autoridades, que vêm monitorizando o fenómeno. Segundo o DIÁRIO apurou o problema não se esgota nas vendas presenciais, pois o comércio electrónico dos equipamentos é já uma prática entre os consumidores da Madeira. A ARAE pede uma preocupação acrescida com o tipo de equipamento e com as respectivas cargas face às normas técnicas impostas por lei.

As preocupações manifestadas pelos encarregados de educação à ARAE foram já encaminhadas para o Instituto de Administração da Saúde, através da UCAD – Unidade Operacional de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e Dependências.

Apreensões

Da acção de fiscalização efectuada na semana passada, as Actividades Económicas apreenderam material em três operadores da Região, dos dez operadores inspeccionados.

Do total capturado destacam-se 29 embalagens de cigarros electrónicos, incluindo seis kits, no valor de 1.390 euros, 209 embalagens de líquidos para cigarros electrónicos, no valor de 2.662 euros e 216 embalagens de mortilhas, no valor de 259 euros.

A nível das infracções foram detectadas, como já referimos, a falta de rotulagem em língua portuguesa e a falta de afixação correcta de preços.

Por enquanto as autoridades de saúde estão a avaliar a dimensão e as reais implicações que o novo comportamento poderá desenvolver nos jovens, para depois tomarem medidas concretas. A situação já é do conhecimento da Direcção-Geral da Saúde, uma vez que a ‘moda’ já surgiu no continente.

Estudos científicos internacionais já alertaram para os malefícios dos cigarros electrónicos. Os cientistas avisam para os danos potenciais do vapor dos dispositivos no ADN. Os sabores dos cigarros electrónicos são tóxicos para um tipo de células do sistema imunitário.

Os cigarros electrónicos foram inventados no início deste século, como uma alternativa ao tabaco convencional. Foi criado um cilindro metálico que imita o tamanho e a forma de um cigarro tradicional.

De acordo com o jornal PÚBLICO, estudos anteriores já tinham mostrado que os sabores usados nos cigarros electrónicos causam, entre outros malefícios, inflamação e stress oxidativo nas células dos pulmões.